

**ENANCIB 2022**

PORTO ALEGRE | UFRGS | PPGCIN

XXII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação • ENANCIB
Porto Alegre • 07 a 11 de novembro de 2022

XXII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXII ENANCIB**ISSN 2177-3688****GT-7 – Produção e Comunicação da Informação em Ciência, Tecnologia & Inovação****INDICADORES DO PROCESSO DE GESTÃO PARA EDITORES DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS*****MANAGEMENT PROCESS INDICATORS FOR JOURNAL'S EDITORS*****Elisabete Werlang.****Nadi Helena Presser. UFPE.****Eli Lopes da Silva. UDESC****Modalidade: Trabalho Completo**

Resumo: Este artigo objetiva propor indicadores do processo de gestão para editores de periódicos científicos. Para tal, ele parte de uma pesquisa com editores científicos brasileiros, que trouxe embasamento do ponto de vista do tempo que os editores se dedicam aos periódicos. Metodologicamente, é uma pesquisa de natureza aplicada, com fins exploratórios e com abordagem quanti-qualitativa. No viés do método ou percurso, trata-se de uma apresentação de planos e programas. Os indicadores apresentados servem de base em especial para a composição de carga horária dos editores. Conclui-se que um gargalo no fluxo editorial é a falta de aporte aos editores, somada à necessidade de indicadores para mensurar a demanda de trabalho.

Palavras-Chave: indicadores de gestão; editor; periódicos científicos.

Abstract: This article proposes indicators of the management process of editors of scientific journals. To this end, it started from a survey of Brazilian scientific editors, which provided a basis for the time that editors dedicate to journals. Methodologically, this is applied research, with exploratory purposes, in a quantitative-qualitative approach. In terms of method or route, it is a presentation of plans and programs. The indicators presented serve as a basis for compositing the editors' workload. It is concluded that a bottleneck in the editorial flow is the lack of contribution to editors, added to the need for indicators to measure the demand for work.

Keywords: management indicators; editor; journals.

1 INTRODUÇÃO

Os periódicos científicos brasileiros, em sua maioria, são editados por instituições de ensino superior públicas ou privadas, onde os *professorpesquisadores*¹ dos programas de

¹ *Professorpesquisador* é um neologismo criado por Silva e Werlang (2014) para evidenciar que não se trata de professor fazendo papel de pesquisador nem o contrário, mas uma única pessoa que reconhece a indissociabilidade da docência e pesquisa.



pós-graduação desempenham diferentes papéis no fluxo editorial científico, como leitores, autores, avaliadores e editores.

Geralmente, quando esses *professores-pesquisadores* se tornam editores, eles não são capacitados para o desempenho de tal função, embora ela seja a mais estratégica no fluxo editorial científico, porque são eles os responsáveis pela divulgação dos avanços das pesquisas científicas da área do periódico. Ainda que os editores contem com seus pares para realizar a avaliação dos artigos, cabe a eles a decisão final do que será ou não publicado, papel desempenhado, em sua grande maioria, de forma voluntária, sem remuneração ou carga horária destinada à editoria científica (FONTES; SANTANA; SANDES-GUIMARÃES, 2015; WERLANG, 2019).

Sob a responsabilidade do editor estão a gestão do fluxo editorial científico como um todo e da equipe editorial. Por isso, espera-se que, para assumir tal função, ele seja pesquisador de referência em sua comunidade científica. É um papel de bastante relevância e responsabilidade, porque “compete aos editores científicos atuar de forma didática sobre a comunidade, auxiliando autores e revisores a identificar todos e cada um dos requisitos que um artigo deve atender para atingir a qualidade plena” (TRZESNIAK; PLATA-CAVIEDES; CÓRDOBA-SALGADO, 2012, p. 66).

A gestão dos programas de pós-graduação no Brasil segue os critérios de avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), que estabelece em seu documento, denominado Sistema de Avaliação Indicadores de Corpo Docente - Produção, pontuações quanto às produções bibliográfica, técnica e artística dos docentes. Neste sistema de avaliação, o indicador específico para a função de editoração é um dos itens da produção técnica, o que significa que a atividade de avaliação de artigos para periódicos científicos é uma informação que precisa ser inserida na produção técnica do currículo *Lattes* do editor.

Neste contexto, fica evidente que o indivíduo, para desempenhar a função de editor científico, precisa apresentar duas principais habilidades: a de pesquisador reconhecido na comunidade a que o periódico se destina e a de gestor de um produto editorial.

Na avaliação dos periódicos, geralmente se leva em conta a sua qualidade e o seu impacto, sem observar os processos internos, principalmente o fator humano. O problema de pesquisa está na investigação de quais indicadores do processo de editoria científica devem ser considerados antes da publicação e a sua relação com a demanda de trabalho do editor.



O objetivo deste artigo é propor indicadores do processo de gestão de periódicos científicos, como forma de auxiliar o editor científico no desempenho de sua atividade.

Os indicadores do processo de gestão diferem de outros, como o Fator de Impacto, porque possibilitam mensurar qualidade durante o fluxo editorial científico, ou seja, antes da publicação. Em vista disso, são indicadores que contribuem com a definição de metas intermediárias do processo editorial. De acordo com Trzesniak (2014, p. 14), eles “refletem informações relevantes sobre o andamento do processo, permitindo monitorá-lo para fins de auxílio à decisão e acompanhamento gerencial”.

Assim sendo, os indicadores do processo de gestão apresentados fornecem informações para uma autocrítica do editor e da instituição editora, em razão da demanda de trabalho que aspectos como qualidade e perenidade do produto editorial científico exigem.

2 A AVALIAÇÃO DOS PERIÓDICOS CIENTÍFICOS

Quando um autor escolhe o periódico para submeter o seu artigo a partir de critérios como reputação, corpo editorial científico, regularidade dos números publicados, abrangência e até mesmo onde o periódico está indexado, ele está, ainda que informalmente, realizando uma avaliação.

O periódico passa ainda por outras formas de avaliação, tais como pelas agências de fomento, para tomar decisão sobre quais periódicos irão destinar verbas; pelos indexadores que precisam decidir os periódicos que farão parte de suas coleções, dentre outras avaliações (TRZESNIAK, 2006).

Em estudo que sintetizou as avaliações da qualidade de periódicos científicos, Oliveira, Cendón e Cirino (2018) propuseram um modelo de avaliação a partir dos critérios dos indexadores Web of Science, Scopus, Latindex e SciELO. O modelo contribui para análise do estágio em que os periódicos científicos analisados se encontram para a indexação, evidenciando aos editores quais aspectos podem ser melhorados para alcance da indexação almejada.

No Brasil, a avaliação de periódicos mais conhecida e bastante questionada é aquela realizada pela Capes, intitulada Qualis Periódicos. Criada para avaliar a pós-graduação brasileira, ela é amplamente utilizada para classificar periódicos científicos, o que a própria Capes não recomenda. Apesar disso, é comum pesquisadores e estudantes, em especial os



mestrandos e doutorandos, escolherem, em razão da recomendação dos programas de pós-graduação, as revistas *qualisficadas*, termo utilizado por Vilaça (2013) de forma crítica a essa prática.

O Fator de Impacto, criado na década de 1960 por Garfield, é o indicador mais utilizado para avaliação dos periódicos, medindo o impacto das publicações na comunidade científica por meio das citações que os artigos publicados nos periódicos recebem em um determinado período, independentemente do viés da citação — seja para concordar ou refutar o artigo citado (VOLPATO, 2008).

Embora o Qualis e o Fator de Impacto sejam amplamente considerados pelos periódicos e por seus autores, argumentamos que a avaliação deve também ser uma prática da equipe editorial, antes da publicação dos artigos, como um processo de autocrítica, principalmente do editor científico. Os resultados da avaliação podem ser acompanhados e mensurados por meio de processos internos, definidos para que o editor se torne gestor de um produto editorial de qualidade na comunidade científica a que o periódico se insere.

Para o bom andamento do fluxo editorial científico, os editores podem se valer de ferramentas ou técnicas administrativas para auxiliá-los no desempenho de sua missão.

3 QUALIDADE DOS PERIÓDICOS CIENTÍFICOS

Mensurar a qualidade é um processo complexo e subjetivo. Na lógica da produção editorial, considerando como são avaliados os periódicos científicos, geralmente os aspectos quantitativos são colocados mais em evidência em detrimento dos qualitativos. É possível que a explicação esteja na facilidade de lidar com números, pois, como aponta Volpato (2008, p. 44) “a busca por indicadores numéricos reflete o desejo de objetivar as avaliações. No entanto, ela deve ser dirigida para os elementos fim da atividade, no caso, o impacto que as publicações têm na comunidade científica”.

O esforço da equipe editorial poderia ser na busca da qualidade da publicação ser tão atraente, a ponto de conquistar leitores, avaliadores e autores em razão deste fator. No Brasil, muitas vezes a escolha do periódico se dá pelos critérios Qualis, que, conforme pontuamos, é muito criticado e não necessariamente mede a qualidade do periódico.

Trzesniak (2006, p. 348) apresenta quatro dimensões da qualidade para as revistas científicas da área da Educação, que poderiam ser consideradas para as demais: “a de



adequação técnico-normativa do produto, a de finalidade do produto, a de processo de produção e a de mercado”. As dimensões, a forma de avaliar e os procedimentos de melhora estão relacionados no Quadro 1.

Quadro 1 – Dimensões da avaliação da qualidade para periódicos científicos

Dimensões da qualidade	Forma de avaliar	Procedimento de melhora
Adequação técnico normativa	Avaliação de um ou mais fascículos.	Respeito às normas.
Finalidade	Avaliação de um ou mais fascículos.	Seleção criteriosa do conteúdo científico.
Processo de Produção	Avaliação de como a revista é produzida.	Treinamento da equipe, documentação dos padrões de execução de tarefas e obediência dos executores a estes padrões.
Mercado	Avaliação realizada pelo público.	Divulgação, indexação e <i>marketing</i> .

Fonte: Adaptado de Trzesniak (2006).

Consideramos que, dentre as quatro dimensões, este trabalho **ênfatisa o processo de produção**, porque avalia os periódicos durante o fluxo editorial, antes da publicação dos artigos.

4 INDICADORES DE GESTÃO

A gestão pode significar tanto o período de ocupação em um cargo, como nos casos em que se diz que alguém permaneceu na gestão, quanto pelo ato de gerir, que significa “coordenar recursos, atividades, medidas [...] de modo a que se atinjam (com eficiência) os objetivos aos quais se propõe” (AULETE, 2008, p. 215).

Considerando o fato que a gestão envolve coordenação com vistas a atingir objetivos com eficiência, o gestor tem em suas mãos a responsabilidade da tomada de decisões para que os propósitos sejam alcançados. E um questionamento que se apresenta ao gestor é em que ele se baseia para a tomada de decisão. Para tal, é importante que o editor conheça ferramentas de gestão tais como matriz GUT (Gravidade – Urgência – Tendência), análise SWOT ou FOFA (Forças – Oportunidades – Fraquezas – Ameaças), matriz de prioridades, espinha de peixe, dentre outras apresentadas por Daychoum (2012).

Um dos instrumentos que o editor pode utilizar, para alimentar essas ferramentas, é o conjunto de indicadores do processo da gestão, que pode ser criado para monitoramento do



desempenho dos periódicos e das informações relevantes para subsidiar o processo decisório, tanto dele (editor) quanto da equipe que subsidia o fluxo editorial científico.

A palavra indicador deriva do termo latino *indicare*, e tem como significado apontar, descobrir, anunciar, estimar (HAMMOND *et al.*, 1995). Nesse sentido, os indicadores de gestão são os critérios que possibilitam apontar em que medida os objetivos estão sendo atingidos com eficiência, o que nos remete ao próprio conceito de gestão.

Trzesniak (1998, p. 161) acredita que os indicadores de gestão são “aspectos a serem considerados para uma construção sistematizada de indicadores quantitativos referentes a processos de qualquer natureza” e propõe a construção de modelos de indicadores quantitativos para as áreas de ciências sociais e humanas.

Na criação de indicadores, Trzesniak (1998) salienta que há dois tipos de processos, que variam conforme relações de causa e efeito. Para o autor, os **processos determinísticos** são aqueles em que a causa e efeito têm **ligação direta**, o que significa que modificações na causa têm implicações no efeito; por outro lado, **os processos estocásticos** são aqueles em que causa e efeito têm **ligação indireta**, porque alterações na causa não garantem mudanças nos efeitos. Para Trzesniak (1998, p. 164), a construção de indicadores é complexa e, por isso, indicadores do tipo determinístico e mais fáceis de calcular são mais populares, em especial pelo fato de que as tecnologias permitem o processamento de “grandes massas de dados, permitindo a padronização de procedimentos para extrair informações praticamente sem esforço”.

Ao analisar o critério volume de trabalho do editor, por exemplo, quanto maior o número de submissões, mais trabalho ele terá no *desk review*, o que caracteriza o *desk review* um processo determinístico quando mensurado pelas submissões. De outra forma, a qualidade dos artigos publicados, embora tenha uma probabilidade de melhora quanto maior for o número de artigos submetidos, não é garantida caso mensurada unicamente por esse fator, colocando então a qualidade como um processo estocástico.

Esse exemplo demonstra o quão complexo é o uso de indicadores pelo editor, pois ele pode tomar como determinístico um indicador que é estocástico e, por esse equívoco, tomar decisões que levam o periódico na contramão dos seus objetivos.

5 METODOLOGIA



Uma forma de caracterizar as pesquisas, apresentada por Barros e Lehfeld (2007) e Gil (2010), considera que elas apresentam quatro vieses: a natureza, os fins, a abordagem e o método (percurso).

Em relação à natureza, este trabalho é uma pesquisa aplicada, tanto no que ele apresenta como resultado quanto na sua origem, visto que utiliza dados coletados por Werlang (2019). Quanto aos fins, é uma pesquisa exploratória, que buscou no campo de atuação (os periódicos científicos) dados para pautar a proposição de indicadores. Em relação à abordagem, foram considerados tanto os aspectos quantitativos, visto que dados compilados deram apoio às conclusões sobre indicadores importantes, quanto o viés qualitativo, que é a própria apresentação dos resultados. Sobre o método, é uma proposição de planos e programas que, segundo Martins e Theóphilo (2009), é um tipo de pesquisa que visa apresentar resultado técnico de uma investigação em forma de solução de algum problema ou de uma política a ser implementada. Ainda de acordo com esses autores, tal método pressupõe a utilização de publicações de modelos teóricos para implementação em casos específicos.

Como subsídio documental para a proposição de indicadores, foram considerados na metodologia os dados dos sistemas de gestão do fluxo editorial científico. Um deles foi o *Open Journal System* (OJS), que permite a extração de relatórios com dados como: o tempo entre a submissão e o aceite; entre a submissão e a publicação; prazos de avaliação, dentre outros.

Outra fonte importante na contribuição dos dados foram os Critérios SciELO, que consideram aspectos como: tempo médio de *peer review*, de processamento dos manuscritos e ciclo total médio (SCIELO, 2020).

Neste trabalho, cada indicador é exibido em um documento de apresentação, constituído de cinco partes adaptadas de Trzesniak (2014), e que se caracterizam como requisitos de qualidade do indicador. Cada uma dessas partes reúne aspectos que, quanto mais bem forem atendidos pelo indicador, mais o farão útil e eficaz. As partes são: propósito, forma de apuração, metadados, origem dos metadados e unidade de medida. O propósito responde para que serve o indicador, e, portanto, estabelece a sua razão de ser; a forma de apuração define o procedimento de apuração do resultado do indicador, para que qualquer pessoa possa efetuar a sua determinação sem interferir no resultado; os metadados se constituem no conjunto de dados que precisam ser considerados para encontrar o valor do



indicador; a explicitação da origem dos metadados mostra a fonte na qual é encontrado o conjunto de dados que precisa ser levado em conta para apurar o valor do indicador; e, por último, a unidade de medida dá uma indicação do que se pretende saber.

Presser *et al.* (2016), para a estruturação de indicadores de gestão para os meios de hospedagem, construíram um quadro de referência para apresentação dos indicadores, constituído dos elementos ora apresentados, acrescido do conceito do indicador. Silva *et al.* (2021), em uma pesquisa para elaboração de indicadores para o varejo alimentício, utilizaram esse quadro com o acréscimo do elemento variação, que deve sinalizar se o indicador é melhor quando for crescente ou melhor quando for decrescente.

De acordo com o método da proposição de planos e programas (MARTINS; THEÓPHILO, 2009), tais modelos teóricos (TRZESNIAK, 2014; PRESSER *et al.*, 2016; SILVA *et al.*, 2021) foram considerados como proposta para este trabalho com mais um elemento, que é o valor de referência, identificado por Werlang (2019) ao mensurar o tempo médio que os editores científicos se dedicam ao fluxo editorial científico.

6 INDICADORES DO PROCESSO DE GESTÃO PARA EDITORES DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS

Apresenta-se a seguir a proposição de indicadores de gestão para periódicos científicos, em consonância com os quadros teórico-metodológicos mostrados na seção de metodologia. Os resultados desta proposta são os indicadores do processo de gestão que auxiliam os editores científicos na gestão do fluxo editorial, relacionados à demanda de trabalho assumida por eles.



Quadro 2 – Taxa de Rejeição

INDICADOR	TAXA DE REJEIÇÃO (TR)			
Propósito	Dimensionar a demanda de trabalho gerada pelo fluxo editorial científico.			
Forma de apuração	TR = (TAS / TAP) x 100 TAS = Total de Artigos Submetidos no ano TAP = Total de Artigos Publicados no ano			
Metadados	Total de Artigos Submetidos no ano Total de Artigos Publicados no ano			
Origem Metadados	Sistema de Gestão do Fluxo Editorial Científico			
Unidade de Medida	%	 Quanto maior, melhor.	Valor de referência	50%

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Os cálculos do Quadro 2 levam em consideração o ano calendário, que não depende do volume/ano. Assim, a Taxa de Rejeição (TR) do ano de 2021, por exemplo, deve considerar os artigos submetidos e publicados entre 01 de janeiro de 2021 e 31 de dezembro de 2021. O valor de referência de 50% leva em conta que é uma taxa que permite ao editor, de certa forma, identificar artigos com melhor qualidade. Taxas de rejeição muito baixas podem indicar, em certo aspecto, que praticamente todos os artigos submetidos são publicados, sem muito critério.

Quadro 3 – Tempo Médio entre Submissão e Publicação

INDICADOR	TEMPO MÉDIO ENTRE SUBMISSÃO E PUBLICAÇÃO (TMSP)			
Propósito	Dimensionar o tempo do processo editorial científico, da submissão à publicação.			
Forma de apuração	TMSP = $\sum TF / TAP$ $\sum TF$ = Somatório do Tempo no Fluxo TAP = Total de Artigos Publicados no ano			
Metadados	Total de Artigos Publicados no ano Somatório do Tempo no Fluxo dos artigos publicados			
Origem Metadados	Sistema de Gestão do Fluxo Editorial Científico			
Unidade de Medida	dias	 Quanto menor, melhor.	Valor de referência	180 dias

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).



Sobre a fórmula do Quadro 3 e os metadados, é importante considerar que:

- Para a contagem do TAP, são considerados os artigos publicados no ano corrente, entre 1/janeiro e 31/dezembro, independentemente da data de submissão. Neste caso, um artigo publicado em 5 de janeiro, entra no cálculo.
- Para a soma do tempo de submissão, considera-se o mesmo raciocínio. Um artigo publicado em 5 de janeiro, que foi submetido em 6 de dezembro do ano anterior, está no fluxo há 30 dias, valor que deve fazer parte do somatório indicado por $\sum TF$.

Quadro 4 – Tempo Médio do Avaliador para o *Peer Review*

INDICADOR	TEMPO MÉDIO DO AVALIADOR PARA O PEER REVIEW (TMAPR)			
Propósito	Dimensionar o tempo médio que os avaliadores levam no processo de <i>peer review</i> .			
Forma de apuração	TMAPR = $\sum TA / TAP$ $\sum TA$ = Somatório do Tempo na Avaliação dos artigos TAP = Total de Artigos Publicados no ano			
Metadados	Data de envio do artigo para o primeiro avaliador Data de recebimento da última avaliação Número de artigos publicados			
Origem Metadados	Sistema de Gestão do Fluxo Editorial Científico			
Unidade de Medida	dias	 Quanto menor, melhor.	Valor de referência	30 dias

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Sobre a forma de apuração do indicador TMAPR, é importante considerar que a contagem do tempo se inicia com o primeiro envio para a avaliação. O tempo que o artigo permaneceu no *desk review* não pode ser contabilizado. Em um exemplo simples, um artigo A ficou 120 dias nas mãos dos avaliadores, outro artigo B foi avaliado em 40 dias. O TMAPR, considerando somente estes dois artigos, será de 80 dias, ou seja, $\sum TA$ é de 160 dias e TAP é de 2 artigos (160/2).

**Quadro 5 – Tempo Médio do Editor para o Desk Review**

INDICADOR	TEMPO MÉDIO DO EDITOR PARA O <i>DESK REVIEW</i> (TMEDR)		
Propósito	Dimensionar a demanda de trabalho do Editor Científico. Utilizada para avaliar se a Carga Horária (CH) de trabalho do editor está de acordo com a demanda do fluxo editorial científico. Utilizar o TMEDR para distribuir a CH do editor, considerando a quantidade total de submissões recebidas ano.		
Forma de apuração	TMEDR = $\sum TDR / TAS$ $\sum TDR$ = Somatório do Tempo no <i>Desk Review</i> dos artigos submetidos TAS = Total de Artigos Submetidos no ano (obs.: TAS é o mesmo dado apurado para a fórmula do Quadro 2).		
Metadados	Somatório do Tempo no <i>Desk Review</i> dos artigos submetidos Total de Artigos Submetidos no ano		
Origem Metadados	Sistema de Gestão do Fluxo editorial científico		
Unidade de Medida	horas	 Quanto menor melhor.	Valor de referência 1 h 45 min por artigo

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Werlang (2019) inferiu, em pesquisa com editores, que a TMEDR é de 1 h 45 min por submissão, considerando que o *desk review* é realizado geralmente em duas etapas: a) verificação da conformidade temática, metodológica e normativa e b) identificação de similaridade (verificação de plágio). Em um exemplo hipotético em que a quantidade de submissões recebidas pelo periódico seja de 200 no ano, o editor dedicaria 350 h ou 29 horas mês somente na etapa de *desk review*. A fórmula é assim aplicada:

$$TMEDR = \sum TDR / TAS = 350 / 200 = 1,75 \text{ horas} = 1 \text{ h } 45 \text{ min}$$

Além do *desk review*, há que se considerar o tempo do editor dedicado ao processo de avaliação por pares, geralmente realizado em duas etapas: a) a escolha dos avaliadores para envio dos artigos e b) a análise dos pareceres, com a tomada de decisão editorial e comunicação aos autores. O Quadro 6 apresenta o cálculo do Tempo Médio do Editor para o *Peer Review* (TMEPR).

**Quadro 6 – Tempo Médio do Editor para o Peer Review**

INDICADOR	TEMPO MÉDIO DO EDITOR PARA O PEER REVIEW (TMEPR)
Propósito	Dimensionar a demanda de trabalho do Editor Científico. Avaliar se a Carga Horária (CH) de trabalho do editor está de acordo com a demanda do fluxo editorial científico. Utilizar o TMEPR para distribuir a CH do editor, considerando a quantidade total de submissões avaliadas no ano.
Forma de apuração	$TMEPR = \sum TEPR / TAA$ $\sum TEPR$ = Somatório do Tempo do Editor no <i>Peer Review</i> dos artigos submetidos TAA = Total de Artigos Avaliados no ano
Metadados	Total de Artigos Avaliados no ano (não entra nessa conta artigos rejeitados no <i>desk review</i>). Soma do tempo dedicado ao <i>peer review</i> dos artigos avaliados
Origem Metadados	Sistema de Gestão do Fluxo Editorial Científico
Unidade de Medida	horas
 Quanto menor melhor.	
Valor de referência	1 h 30 min por artigo

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Werlang (2019) constatou, em pesquisa com editores, que o TMEPR é de aproximadamente 1 h 30 min por submissão avaliada pelos pares. Voltando ao exemplo hipotético anterior, em que quantidade de submissões recebidas pelo periódico foi de 200 no ano, se a rejeição no *desk review* for de 50%, são 100 artigos a serem avaliados. A fórmula é assim aplicada:

$TMEPR = \sum TEPR / TAA = 150 / 100 = 1,5$ horas por artigo, ou seja, 1 h 30 min, que é o valor de referência.

Os cálculos de TMEDR e TMEPR levam ao Tempo Médio de Dedicção do Editor por Artigo (TMDEA), apresentado no Quadro 7.

Quadro 7 – Tempo Médio de Dedicção do Editor por Artigo

INDICADOR	TEMPO MÉDIO DE DEDICAÇÃO DO EDITOR POR ARTIGO (TMDEA)
Propósito	Dimensionar a demanda de trabalho do Editor Científico. Avaliar se a Carga Horária (CH) de trabalho do editor está de acordo com a demanda do fluxo editorial científico. Utilizar o TMDEA para distribuir a CH do editor, considerando a quantidade total de submissões recebidas ano.
Forma de apuração	$TMDEA = TMEDR * TAS + TMEPR * (100 - TR)$ TMEDR= Tempo Médio do Editor para o <i>Desk Review</i> TAS = Total de Artigos Submetidos



TMEPR= Tempo Médio do Editor para o <i>Peer Review</i> TR=Taxa de Rejeição	
Metadados	Tempo Médio do <i>Desk Review</i> Total de Artigos Submetidos Tempo Médio do <i>Peer Review</i> Taxa de Rejeição
Origem Metadados	Sistema de Gestão do Fluxo Editorial Científico
Unidade de Medida	horas
 Quanto menor melhor.	
Valor de referência	2 h 7 min

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Retomando o exemplo hipotético, um periódico que recebe 200 artigos por ano, o editor leva em média 1 h 45 min, ou seja, 1,75 horas de TMEPR e 1,5 horas de TMEPR — para ambos, se considerarmos o valor de referência, com taxa de rejeição de 50%, o cálculo final é:

$$\text{TMDEA} = \text{TMEDR} * \text{TAS} + \text{TMEPR} * (100 - \text{TR}) = 1,75 * 200 + 1,5 * (100 - 50) = 350 + 1,50 * 50 = 350 + 75 = 425 \text{ horas por ano.}$$

Considerando esses dados, 425 horas por ano para 200 artigos/ano com taxa de rejeição de 50% levam ao valor de referência de TMDEA ao patamar de 2,12 horas, ou seja, 2 h 7 min por artigo.

Portanto, o valor médio de tempo dedicado pelo editor para essas etapas é de 425 horas, o que equivale a mais de 35 horas por mês, para atendimento do fluxo editorial científico que envolve 200 submissões e a publicação de 100 artigos ano. Ainda que a taxa de rejeição chegasse a 100%, resta o valor do TMEDR, conforme fórmula do TMDEA:

$$\text{TMDEA} = \text{TMEDR} * \text{TAS} + \text{TMEPR} * (100 - 100) = \text{TMDEA} = 1,75 * 200 + 1,5 * 0 = 350 + 0 = 350 \text{ horas por ano.}$$

Sugerimos para o editor que queira considerar os valores de referência para TMEDR e TMEPR, restando a ela apenas inserir o Total de Artigos Submetidos por ano (TAS) e a Taxa de Rejeição (TR) na fórmula a seguir, para ter assim o seu número de horas que necessita trabalhar por ano. Isso somente para o fluxo editorial, sem considerar as reuniões com a equipe editorial e a editoração das submissões aprovadas para publicação.

$$\text{TMDEA} = 1,75 * \text{TAS} + 1,5 * (100 - \text{TR}).$$

Desses indicadores, derivam alguns apontamentos que serão apresentados nas considerações finais.



7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta deste artigo foi apresentar alguns indicadores do processo de gestão para periódicos científicos que impactam diretamente o trabalho do editor científico. É senso comum entre os pesquisadores que, quanto maior o volume de artigos que um periódico recebe, mais tempo ele leva para dar retorno aos autores; embora seja este um indicador estocástico e não determinístico. Fato é que alguns periódicos chegam a ficar um ano sem sequer colocar o artigo em avaliação por pares.

Parte deste problema advém do fato de os editores assumirem seus papéis, ainda que com entusiasmo e comprometimento com a função, mas sem carga horária própria para a função ou mesmo sem qualquer remuneração.

Os indicadores ora apresentados, criados pelos autores deste trabalho, servem de parâmetros para que as instituições que respondem pelos periódicos reconheçam o valor e o mérito dos editores científicos e se comprometam a fornecer condições para que possam fazer o seu trabalho com qualidade.

Espera-se contribuir para o reconhecimento dessa atividade, realizada geralmente de maneira voluntária por especialistas altamente qualificados, que gozam de reputação ilibada perante as sociedades acadêmica, científica e em geral.

REFERÊNCIAS

AULETE, F. J. Caldas. **Dicionário Caldas Aulete da língua portuguesa**: edição de bolso. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Lexikon; Porto Alegre: L&PM, 2008.

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos da metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

DAYCHOUM, Merhi. **40 + 8 ferramentas e técnicas de gerenciamento**. 4. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2012.

FONTES, Ilda Fontes; SANTANA, Flávia Feitosa Santana; SANDES-GUIMARÃES, Luisa Veras de. Desafios da liderança e da profissionalização da função de editor chefe de periódico científico na área de administração. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE EDITORES CIENTÍFICOS (ENEC), 15., 2015, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: ABEC, 2015.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.



HAMMOND, A. *et al.* **Environmental indicators**: a systematic approach to measuring and reporting on environmental policy performance in the context of sustainable development. Washington, DC: World Resources Institute, 1995.

MARTINS, Gilberto de Andrade; THEÓPHILO, Carlos Renato. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

OLIVEIRA, Carla Cristina Vieira de; CENDÓN, Beatriz Valadares; CIRINO, Sérgio Dias. Modelo-síntese para avaliação da qualidade dos periódicos científicos: indicadores extrínsecos e intrínsecos. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 19., 2018, Londrina. **Anais Eletrônicos** [...]. Londrina: ANCIB, 2018. Disponível em: <http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/XIXENANCIB/xixenancib/paper/viewFile/1527/1870>. Acesso em: 18 ago. 2022.

PRESSER, Nadi Helena; ROCHA, Carlos André de Souza; FORMENTIN, Cláudia Nandi; LAMONATO, Creice; DALLAGNOLLO, Dêlcio César; GOMES, Eienstein Randal Pereira; SILVA, Eli Lopes da; WERLANG, Elisabete; ROMANCINI, Josiane; FRIZON, Luís Umberto; KÖENIG, Marília; BASTIANI, Scheine Neis Alves da Cruz de; MACEDO, Suzana Rodrigues. Proposição de indicadores de gestão para os meios de hospedagem. *In*: WERLANG, Elisabete; SILVA, Eli Lopes da; PRESSER, Nadi Helena (org.). **Indicadores de gestão para os meios de hospedagem**. 1. ed. Florianópolis: Senac Santa Catarina, 2016. p. 103-182.

SCIELO. Critérios, política e procedimentos para a admissão e a permanência de periódicos na Coleção SciELO Brasil. [2020]. Disponível em: <https://wp.scielo.org/wp-content/uploads/20200500-Criterios-SciELO-Brasil.pdf>. Acesso em: 15 maio 2022.

SILVA, Eli Lopes da; PRADO, Jorge Moisés Kroll do; BASTIANI, Scheine Neis Alves da Cruz de; TESSARO, Antonio Pedro; FORMENTIN, Cláudia Nandi; FARIAS, Eraldo; GÜNTHER, Helen Fischer; CITTADIN, Jackson; TORRES, Maricel Karina López; KÖENIG, Marília; PRESSER, Nadi Helena; BARCELOS, Ricardo Luis. Indicadores de gestão para supermercados. *In*: SILVA, Eli Lopes da; PRADO, Jorge Moisés Kroll do; BASTIANI, Scheine Neis Alves da Cruz de (org.). **Indicadores de gestão para o varejo alimentício**. 1. ed. Florianópolis: Senac Santa Catarina, 2021. p. 175-333.

SILVA, Eli Lopes da; WERLANG, Elisabete. O *Professorpesquisador* e a necessidade de parcerias: cooperação entre Instituições de Ensino Superior e a Iniciativa Privada. *In*: CONGRESSO DA SOCIEDADE PORTUGUESA DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO (SPCE), 12., 2014, Vila Real. **Atas** [...]. Vila Real: SPEC, 2014.

TRZESNIAK, Piotr. Indicadores quantitativos: reflexões que antecedem seu estabelecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 159-164, maio/ago. 1998.

TRZESNIAK, Piotr. As dimensões da qualidade dos periódicos científicos e sua presença em um instrumento da área da educação. **Revista Brasileira de Educação**, v. 11 n. 32, p. 346-377, maio/ago. 2006.



TRZESNIAK, Piotr; PLATA-CAVIEDES, Tatiana; CÓRDOBA-SALGADO, Oscar Alejandro. Qualidade de conteúdo, o grande desafio para os editores científicos. Bogotá: **Revista Colombiana de Psicologia**, v. 21, n. 1, p. 57-78, 2012.

TRZESNIAK, Piotr. Indicadores quantitativos: como obter, avaliar, criticar e aperfeiçoar. **Navus - Revista de Gestão e Tecnologia**, Florianópolis, SC, v. 4, n. 2, p. 05-18, jul./dez. 2014.

VILAÇA, Murilo Mariano. **Publicar ou perecer**: uma análise crítico-normativa das características e dos efeitos dos modelos cientométrico e bibliométrico adotados no Brasil. 2013. 316f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

VOLPATO, Gilson Luiz. Indicadores de qualidade da publicação científica. **Tropical Plant Pathology**, Viçosa, v. 33, suplemento, p. 42-44, ago. 2008.

WERLANG, Elisabete. **Aporte institucional para editores de periódicos científicos**: autoavaliar para (re)conhecer. 2019. 196 p. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Programa Pós-Graduação em Ciência da Informação, Florianópolis, 2019. Disponível em:
<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/215461>. Acesso em: 28 maio 2022.